

## Cultura popular e fé marcam celebrações da Semana Santa no interior de Minas

\_\_\_\_\_ página 05



Foto: Neno Vianna - Barraco Press/SETUR MG

Fiéis acompanham procissão em Ouro Preto, onde uma das tradições é o tapete de serragem



PEQUENOS OLHARES  
SOBRE O PATRIMÔNIO

Você conhece?



\_\_\_\_\_ Confira na página 08

Entrevista: Dom Walmor fala sobre o trabalho da Arquidiocese para salvaguarda do rico patrimônio sacro

\_\_\_\_\_ páginas 06 e 07



Acervo Iepha/MG

Igreja de S. Francisco, em Pitangui, é uma das edificações que passa por obras de restauro no primeiro semestre

\_\_\_\_\_ página 04

Impresso  
Especial

7397091256-DR/MG  
IEPHA/MG

...CORREIOS...

## Editorial

### Arte e cultura, manifestações de nosso rico patrimônio

Alguns debates importantes na área da cultura vêm acontecendo no âmbito do poder público e sociedade: as modificações na Lei Rouanet e a II Conferência Nacional de Cultura são questões que merecem ser acompanhadas por todos aqueles que transitam nos diversos segmentos culturais. Na próxima edição do Bem Informado, o leitor poderá se inteirar de questões debatidas e que são acompanhadas por técnicos do Iepha/MG.

Nesta edição, um texto fala sobre as fachadas de edificações modernistas em Belo Horizonte, que apresentam painéis, geralmente em cerâmicas, criados por artistas de grande prestígio nas artes plásticas brasileiras, que podem ser observados no dia-a-dia. São detalhes e objetos que imprimem singularidades às edificações e são importantes como referência urbana.

Neste número, o Bem Informado também apresenta um breve relato da história do Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora, o primeiro implantado em Minas Gerais. A sua restauração vem sendo desenvolvida com recursos do governo federal e com acompanhamento e fiscalização do Iepha/MG. Os investimentos vão permitir sanar problemas, visando uma mais segura salvaguarda das edificações e de seus preciosos acervos.

O leitor tomará conhecimento ainda de uma singular ação desenvolvida nos trabalhos de restauração e adequação do prédio da antiga Secretaria de Defesa Social, na Praça da Liberdade, que irá abrigar o Centro Cultural Banco do Brasil: durante uma manhã, administradores, engenheiros e operários da obra pararam suas atividades e participaram de um encontro em que a história da edificação e do restauro em curso foram discutidas junto com técnicos do Iepha. É um exemplo que vem sendo disseminado em obras de restauração e que deve ganhar o apoio de todos aqueles que trabalham na preservação de bens culturais.

As tradições da Semana Santa são assunto especial. Trata-se de um período em que as comunidades participam de diversificadas celebrações, em que o patrimônio cultural mineiro, material e imaterial, ganha grande destaque.

A entrevista do mês é com o arcebispo dom Walmor de Oliveira Azevedo, que desde março de 2004 assumiu a Arquidiocese Metropolitana de Belo Horizonte. Dom Walmor nos fala concomitantemente da missão da Igreja Católica e de seu papel ao longo dos tempos incentivando o trabalho artístico como testemunho da fé, que resultou em um rico e valioso acervo para o Patrimônio Cultural Mineiro. A entrevista nos desperta a atenção pela sensibilidade e o cuidado com que são abordadas as questões de fé, da transmissão de valores culturais através dos tempos e dos inúmeros desafios do dia a dia.

**Carlos Noronha**  
Presidente

*NOSSA MISSÃO É GARANTIR À SOCIEDADE A ACESSIBILIDADE E A FRUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, POR MEIO DA PRESERVAÇÃO, VALORIZANDO E RESPEITANDO A DIVERSIDADE CULTURAL DE MINAS GERAIS.*

## Peças Desaparecidas

A imagem de Nossa Senhora do Rosário, datada do século 19, é em madeira esculpida e policromada, com véu modelado em gesso. Mede 19,5 cm de largura, 49 cm de altura e profundidade de 16,1 cm.

A peça pertence ao acervo do Museu Regional do Sul de Minas, em Campanha, e foi furtada em 1994, com outros 27 bens, entre imagens, oratórios, alfaias etc.

Informações pelo telefone (31) 3235-2800 ou pelo faleconosco no site do Iepha/MG.



Divulgação

## Expediente

### GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Aécio Neves

Vice-governador: Antônio Augusto Anastasia

### SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretário: Paulo Brant

Secretário adjunto: Estevão Fiuza

### INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Carlos Roberto Noronha

Vice-presidente: Maria Marta Martins de Araújo

Chefe de Gabinete: Mariana Márcia Custódio

Diretor de Conservação e Restauração: Renato César J. de Souza

Diretora de Planejamento, Gestão e Finanças: Mônica S. Grosso Avelino

Diretora de Proteção e Memória: Vera Chacham

Diretor de Promoção: Carlos Henrique Rangel

### BEM INFORMADO - INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Beatriz Teixeira de Salles (MG 03802JP)

Textos: Érika Santos (MG 012987JP), Ludymila Toledo (MG 11656JP), Sandra Ribeiro Araújo (MG 4577)

Diagramação: Daniella Melo Jardim

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclado 90g/m<sup>2</sup> - Tiragem: 2.600 exemplares - Periodicidade: mensal

Impressão e acabamento: Rona Editora



Praça da Liberdade, s/nº - 4º andar | CEP: 30140-010 Belo Horizonte - MG

Tel: 31 3235.2800 | Fax: 31 3235.2858 | www.iepha.mg.gov.br

Envie sua sugestão para: [jornal@iepha.mg.gov.br](mailto:jornal@iepha.mg.gov.br)

## Operários aprendem sobre patrimônio e memória



« O prédio vai abrigar o CCBB

Em meio ao corre-corre de um canteiro de obras e seus prazos, no último dia 23 de fevereiro, um grupo de trabalhadores parou durante uma manhã para uma atividade incomum. Por duas horas, eles ouviram a história do prédio que estão ajudando a recuperar e conheceram sua importância para a memória de Belo Horizonte e do povo mineiro.

O encontro reuniu técnicos do lepha e diversos trabalhadores que estão atuando na restauração da antiga Secretaria de Defesa Social, na Praça da Liberdade, que irá abrigar o Centro Cultural Banco do Brasil, integrante do Circuito Cultural Praça da Liberdade. Ao grupo — que contou com a participação de administradores, engenheiros e operários da obra — o diretor de Promoção do lepha, Carlos Henrique Rangel, apresentou conceitos importantes ligados ao patrimônio cultural como cultura, memória, identidade, bens culturais, patrimônio e preservação. Relembrou parte da história da construção da Nova Capital, da Praça da Liberdade e das secretarias erguidas em torno do Palácio; um centro de poder situado no então ponto mais alto da cidade. Em especial, contou um pouco da história do prédio de 1930, que agora passa por restauração.

Para o mestre de obras, Walter Moura, a palestra foi um mergulho num passado que fez parte de sua própria história. Ele voltou ao ano de 1962, quando atravessava os corredores cheios de vida daquele mesmo prédio para fazer um curso. “Fui me lembrando de como as coisas eram por aqui, toda aquela gente trabalhando, conversando. Quando a gente volta no tempo, na memória, mesmo as lembranças de outras pessoas e de algo que a gente mesmo não viveu, ganha muita importância e valor. Aprendi aqui hoje a olhar essas paredes com muito mais carinho e respeito”, conta.

### | Multiplicadores

Além da Diretoria de Promoção do lepha, profissionais da Diretoria de Conservação e Restauração que estão acompanhando a obra também participaram do encontro. Carlos Henrique Rangel considera que a palestra foi uma oportunidade de despertar um novo olhar em um grupo de pessoas que estão vivendo uma relação muito próxima com um bem cultural e, ao mesmo tempo, fazer com que entendam por que o lepha cobra tanta preocupação nos menores detalhes.

O engenheiro responsável pela obra, Diogo Cunha, destacou que a proposta não se encerrou ao final da palestra. “Essa iniciativa do lepha em trazer conhecimento e o transformar em sensibilização só tem a acrescentar em nosso trabalho. Por isso, pretendemos continuar abordando a questão do patrimônio nos encontros internos e treinamentos de segurança do trabalho com toda a equipe, além de incentivarmos todos que participaram aqui hoje a se tornarem multiplicadores junto aos demais funcionários da obra”, explica.

Muito atento à palestra, o encarregado de obras Júlio César Cândido garantiu que passará tudo o que aprendeu aos colegas que não puderam participar do encontro. “Às vezes a gente não entende por que o lepha exige tantos detalhes e vai contra algumas saídas que nos parecem melhores ou mais simples. Hoje compreendi que, se somos assim tão cobrados, é porque temos a responsabilidade de manter preservada uma parte importante da nossa memória”.

Com sua própria experiência, o operário ainda completou a aula aprendida: “Fico pensando sobre meu passado no interior e no meu congado. Penso em quantas vezes caminhei até a guarda, segurando minha filha pela mão e contando a ela toda a importância daquilo para nós, porque sei que o congado só sobrevive se for passado de geração para geração com a mesma emoção e respeito. Aprendi hoje que isso é preservação do patrimônio cultural”.



▲ Diretor de Promoção, Carlos Rangel, durante palestra para os trabalhadores

## Novas obras agitam trimestre na DCR

A preservação de edificações históricas passa sempre pela combinação entre sua conservação e os cuidados no restauro necessário. E o primeiro semestre deste ano está sendo de muito trabalho na Diretoria de Conservação e Restauração (DCR) do Iepha, com um grande volume de obras começando já nos três primeiros meses.

Em janeiro, tiveram início duas obras de recuperação de elementos artísticos, ambas realizadas com verbas, projeto e acompanhamento do Iepha. Na **Igreja Matriz de Santana**, erguida em princípios do século 18 em Congonhas do Norte, o retábulo mor, o forro e as pinturas parietais da capela mor serão recuperados até o meio do ano, com investimentos de R\$ 199 mil. Datada do mesmo período, a **Igreja Nossa Senhora da Assunção**, em Ravena (distrito de Sabará), terá o retábulo colateral da epístola restaurado até junho, com investimentos de R\$ 76 mil.

O diretor de Conservação e Restauração do Iepha, Renato César de Souza, destaca que, a partir de março, terá início um grande volume de obras, todas realizadas com verbas do Iepha, a partir de projeto e acompanhamento constante de técnicos da diretoria. Exemplo será o trabalho de restauração e execução de projetos complementares na **Capela de Nossa Senhora do Rosário**, em Piranga. A edificação, que é do século 18, passará por restauração completa, incluindo toda a cobertura, além de recuperação e imunização das estruturas e revestimentos em madeira, substituição do forro e do piso deteriorados, restauração de escadas, esquadrias e arcadas e de pintura geral. Para completar, o templo ganhará novos sistemas de alarme e de prevenção e combate a incêndio, instalações elétricas e luminotécnicas e um moderno sistema de proteção contra descargas atmosféricas. O trabalho deve ser entregue em novembro e custará R\$ 448 mil.

Fechada desde 2002, a **Igreja de São Francisco**, em Pitangui, também entra em obras no mesmo período. Para isso, serão investidos R\$ 358 mil na recuperação de toda a estrutura interna, além de troca de reboco e do forro e revisão da cobertura. As obras na edificação do século 19 devem ficar prontas em cinco meses.



Igreja Matriz de Santana, em Congonhas do Norte



Igreja Nossa Senhora D'Ajuda, em Alto Maranhão

Já na **Fazenda Boa Esperança**, localizada em Belo Vale, começa em março a execução de nova cobertura para a Casa de Engenho. Estimada para um prazo de cinco meses e com investimentos de R\$ 319 mil, a obra é considerada um projeto piloto. De acordo com a arquiteta Helena Maria Alves, a novidade será o uso de madeira laminada colada (MLC) que, além de excelente qualidade técnica, é ecologicamente correta, já que tem origem no reflorestamento e evita o uso de madeira de lei. “É a primeira vez que o Iepha adota seu uso em restauração e acreditamos que a experiência possa ser reproduzida em outros projetos”, explica.

Em Alto Maranhão, distrito de Congonhas, a restauração da **Igreja de Nossa Senhora da Ajuda** entra em março em uma de suas últimas etapas. A edificação, que já passou por recuperação estrutural e de cobertura, agora terá restaurada uma série de elementos artísticos. Os trabalhos no retábulo mor, presbitério, arco cruzeiro, portas laterais, piso da capela e da nave, mesas do altar e da imagem do Cristo Morto devem ser finalizados em oito meses e custarão R\$ 208 mil. Após a conclusão, será reinstalado no templo — após 23 anos desmontado — o forro decorativo recuperado no ateliê do Iepha no ano passado.

Muitas outras obras e trabalhos de portes e demandas variadas estão saindo do papel ainda neste primeiro semestre. Um exemplo é o distrito de Santo Antônio do Pirapetinga, mais conhecido como Bacalhau, em Piranga, que terá dois trabalhos começando em março. Na **Igreja de Santo Antônio**, todos os bens integrados passarão por imunização. O trabalho, comandado e custeado pelo Iepha, deve durar cerca de um mês. Já no **Santuário do Senhor Bom Jesus do Matozinhos**, a recuperação dos sanitários será realizada com projeto e acompanhamento do Iepha e verbas garantidas via emenda parlamentar.

## Fé e cultura popular na Semana Santa

**T**radição e religiosidade são fortes marcas do povo mineiro, assim como a fervorosa devoção e a beleza, nos menores detalhes, de suas celebrações sacras. Em todo o estado, procissões, novenas, missas e rituais diversos marcam as comemorações da Semana Santa. O repique dos sinos, as fachadas enfeitadas e os coloridos tapetes de serragem e flores são tradições centenárias ainda mantidas em grande parte das cidades, atraindo milhares de fiéis e visitantes a cenários históricos de Minas Gerais.

Entre os pontos altos das comemorações, as encenações emocionam ao lembrar passagens bíblicas diversas, da última ceia e a cerimônia de lava-pés, até o sofrimento, morte e ressurreição de Cristo. Exemplo do que se repete em dezenas de cidades mineiras, em Corinto, mais de 150 integrantes encenam a vida de Jesus por dez noites consecutivas, encerrando a programação no Domingo de Páscoa com uma procissão que atrai cerca de 1.500 fiéis. Em Congonhas, durante toda a semana, as procissões, ao som das matracas e o toque fúnebre das bandas de música, relembram o cortejo de Jesus aprisionado, enquanto mais de 200 atores representam as figuras bíblicas do Velho e Novo Testamento. Na sexta-feira à noite, o Adro dos Profetas se torna palco da encenação da Crucificação de Cristo, seguida pelo Sermão do Descendimento da Cruz e Procissão do Senhor Morto, quando fiéis e atores se misturam, numa emoção única.

Para o historiador do lepha, Francisco Mendonça Júnior, as comemorações religiosas pautam a organização das comunidades de forma que sua rotina passa a girar muito em torno destes eventos. Ele explica com a ideia de que haveria uma espécie de calendário sagrado, ou religioso, paralelamente ao oficial (ou profano, ligado ao cotidiano). “Essas festividades religiosas marcam um momento em que as atenções são voltadas quase totalmente à devoção e ao reencontro das comunidades. É a hora eleita por aqueles que foram morar em outros locais para retornar e celebrar uma fé coletiva. Comemorações religiosas têm esse poder de vincular as pessoas e reforçar mecanismos de pertencimento em uma comunidade, mesmo que não haja a convivência cotidiana; e acredito que, no caso de Minas, isso é ainda marcante ou mais perceptível”, explica.

O ápice deste calendário, segundo ele, não se limitaria à semana que antecede o Domingo de Páscoa, uma vez que uma série de celebrações e preparações para este momento são feitas durante toda a Quaresma. No município de Conceição da Barra de Minas, por exemplo, o período é marcado por curiosas cerimônias de encomendação das almas. Os rituais acontecem todas as quartas e sextas-feiras, tendo sempre início no cemitério, exatamente à meia-noite.



Encenação do descendimento da cruz, em Catas Altas



Celebração da Paixão de Cristo, em Ouro Preto

No centro histórico de Caeté, durante a Semana Santa, as procissões que percorrem as ruas contam com a participação tradicional dos “figurados” — pessoas da comunidade que se vestem como personagens bíblicos. Já no distrito de Morro Vermelho, os preparativos começam na Quarta-feira de Cinzas, com o banho de Nosso Senhor dos Passos. No ritual — que só pode ser assistido por homens — a imagem em tamanho natural é banhada com aguardente e, logo após, a bebida é distribuída aos presentes. Conforme a tradição local, dependentes de álcool que desejam se curar devem beber da cachaça para se livrar do vício.

Paralelamente à programação determinada pela Igreja Católica, um marco da Semana Santa em Caeté sempre foi a forte presença da cultura popular nas comemorações, associadas a características típicas do local. Entre as peculiaridades estão a Serenata dos Mortos e a distribuição gratuita do leite, na Sexta-feira da Paixão quando, pela tradição, nada pode ser vendido.



Tradicional encenação em Roças Novas

## Manifestações artísticas da fé são preservadas



Acervo Arquidiocese de Belo Horizonte

*Dom Walmor Oliveira de Azevedo, arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, é responsável por uma das maiores arquidioceses do Brasil (formada por 28 municípios, 264 paróquias e 10 santuários). Dom Walmor é o presidente da Regional Leste II da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e da Comissão para Doutrina da Fé da CNBB. Em agosto de 2009 foi nomeado pelo Papa Bento 16 para uma das mais importantes congregações do Vaticano: a Congregação para a Doutrina da Fé. Nesta entrevista, ele fala sobre a importância do inventário realizado pela Arquidiocese, a criação do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra e do Memorial da Arquidiocese de BH.*

**A Igreja Católica possui um rico acervo em seus templos, bibliotecas e arquivos, que, ao longo dos anos, tem sido vitimado por subtrações indevidas. A Arquidiocese de Belo Horizonte desenvolve um importante trabalho de inventário, não é?**

A Igreja Católica, além de se organizar para atender as exigências e necessidades espirituais dos seus fiéis, também se desdobra em esforços para participar das grandes responsabilidades do Estado nos muitos e complexos desafios presentes nas comunidades que se caracterizam por diferentes realidades. É fato notório que a Igreja Católica é reconhecida por se dedicar, ao longo de toda a história brasileira, a incentivar o trabalho artístico como testemunho da fé, incluindo-se aí o cuidado com a arquitetura. Este trabalho dedicado resultou na produção de um rico e valioso acervo.

Em Minas Gerais, também ao longo dos anos, a história foi se materializando em obras singulares – algumas singelas, outras monumentais – reveladoras da profunda fé do povo de Deus. Esse grandioso acervo, que, no caso da Arquidiocese de Belo Horizonte distribui-se por 28 municípios, sofre eventuais e diferentes comprometimentos que contribuem para lamentáveis desgastes. Neste conjunto de dificuldades, que acabam por se transformar em danos ao patrimônio, encontra-se a complexa, desafiadora e custosa manutenção desse monumental volume de bens, exigindo um grande esforço e disponibilidade de recursos.

Como medida fundamental de salvaguarda, a Arquidiocese instaurou, a partir de 2000, o processo de inventariação de suas igrejas e locais de

culto, hoje um setor consolidado do Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte, com o objetivo precípua de conhecer e reconhecer seu acervo de bens, atuando de forma eficaz e orientada para a preservação. A consolidação desse trabalho não é tão simples. Os desafios relacionados aos recursos, à amplitude geográfica do território da Arquidiocese e à pluralidade de problemas apresentados agigantam as dificuldades. Por isso, a cooperação advinda das parcerias torna-se cada vez mais fundamental. Esperamos continuar contando com a contribuição da sociedade e, sobretudo, das instituições-chave nessa missão, que é de interesse de toda a humanidade.

**Ao término do inventário, identificando-se a necessidade de restauração, existe algum projeto para sua execução?**

O Setor do Inventário do Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte vem desenvolvendo um trabalho de gestão que compreende esses diversos processos. Isto significa que uma etapa independe da outra. Não é necessário que os trabalhos técnicos de inventariação e catalogação sejam concluídos para que haja uma ação eficaz na recuperação dos bens. Podemos mencionar vários exemplos neste sentido e, para isso, os acordos de cooperação técnica firmados com os órgãos de patrimônio, federal (Iphan) e estadual (Iepha/MG), têm sido fundamentais, com atividades envolvendo desde laudos técnicos até a elaboração e orientação de projetos de intervenção e supervisão das obras.

Reconhecemos também a contribuição de algumas prefeituras que atuam por meio das suas secretarias de cultura. Estamos sempre atentos de forma a antecipar decisões e providências na medida em que as intervenções se

justifiquem e exijam a formulação dos projetos, a contratação dos escritórios especializados em arquitetura religiosa, consultorias, ateliês de restauro ou profissionais capacitados, para o caso dos elementos artísticos.

**Minas Gerais detém mais de 50% do patrimônio histórico brasileiro e grande parte desse acervo está nas igrejas católicas. Durante sua formação os sacerdotes recebem algum tipo de orientação sobre como melhor preservar esse patrimônio?**

Alguns currículos regulares dos seminários procuram contemplar o estudo da arte e da arquitetura religiosa, ou mesmo a discussão a respeito do patrimônio cultural da Igreja e os cuidados para sua salvaguarda. Mas é no cotidiano do exercício pastoral e na vida sacerdotal que essa atenção torna-se objeto de dedicação especial. A Arquidiocese de Belo Horizonte tem encontrado no trabalho de coordenação do seu Memorial, especialmente do Setor do Inventário, um importante apoio junto aos sacerdotes para um trabalho mais focado e eficaz, assim como a constituição de um Departamento na Mitra Arquidiocesana para acompanhamento, orientação e assessoria neste campo. Há um esforço para integrar mais decisivamente o tratamento desta matéria no âmbito do curriculum acadêmico do Instituto Dom João, na PUCMinas.

A Igreja, por meio de diversos documentos, entre os quais a Carta Circular Necessidade e Urgência da Inventariação e Catalogação dos Bens Culturais da Igreja, de 1999, publicada pela Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja, demonstra a atenção e importância para essas questões e incentiva os sacerdotes a assumirem, cada vez mais, a tutela responsável de seu patrimônio cultural e a se interessarem, como reais protagonistas, pela causa de preservação e conservação dos bens.

**Além do inventário, como a Arquidiocese trabalha junto às comunidades no sentido de despertar para a preservação dos bens culturais?**

As formas de atuação da Igreja são diversas, complexas e caracterizadas pela dimensão que foi assumindo na sociedade, por exigência das necessidades e urgência das decisões e providências junto às comunidades. A Igreja, em sua capilaridade, transmite valores que agem, efetivamente, como uma rede de compromissos e identidades. Acreditamos que um dos grandes males da sociedade contemporânea é o desconhecimento e a perda de identidade com relação aos valores que estão representados nas práticas culturais.

A Igreja mantém viva a chama de sua identidade e do conjunto de seus valores por meio do exercício da fé, da comunhão, da piedade e da co-responsabilidade. Esses valores são transmitidos entre várias gerações e são percebidos no cuidadoso senso de conservação e preservação do vasto patrimônio de bens culturais. No entanto, esse processo secular de construção e reconstrução da identidade pela fé não pode desprezar os modernos processos de educação, entre eles a Educação Patrimonial.

Podemos, por exemplo, aproveitar melhor o potencial do Santuário Estadual Nossa Senhora da Piedade, que comemora no dia 31 de julho, o Jubileu de Ouro de oficialização de Nossa Senhora da Piedade como padroeira de Minas Gerais. O santuário reúne um rico acervo, como a magnífica peça de Aleijadinho, a imagem veneranda de Nossa Senhora. Edificado a 1740 metros de altitude, na maravilha natural das montanhas de Minas, na Serra da Piedade, é uma beleza tão especial e encantadora que é justo dela dizer "magnífica arquitetura divina". São muitos os projetos, frentes de atuação e, por isso mesmo, precisamos do apoio, da boa vontade, das parcerias de toda a sociedade – organismos

municipais, estaduais e federais – isto porque estamos falando de um patrimônio de toda a humanidade. Além disso, desenvolvemos projetos de divulgação dos procedimentos adequados de tutela e manutenção do patrimônio da Igreja por meio de documentos simples e diretos e pela presença atenciosa e constante dos organismos destacados para essa função.

**Em outubro de 2009 tomou posse o Conselho Diretor do Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte que, entre outras funções, será responsável pelo Museu Arquidiocesano de Arte Sacra. Como será esse museu?**

Temos um grande projeto para o Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte, com sede prevista para inauguração proximamente, no Bairro Santa Tereza, em Belo Horizonte, com seus quatro setores, incluindo o Museu Arquidiocesano de Arte Sacra. Talvez seja desnecessário mencionar a importância desse projeto para Minas e, especialmente, Belo Horizonte. É uma grande e desafiadora iniciativa, que implica a destinação de um espaço adequado, e precioso, para abrigar o acervo de bens históricos.

A construção requer um trabalho grande e cuidadoso, bem como uma adequação conceitual às mais modernas diretrizes para o serviço de museus. É um longo caminho, mas temos a esperança de presentear os mineiros com a oportunidade de uma aproximação, um conhecimento maior, com os aspectos que marcam de forma importante a cultura e a sua própria história. Inicialmente estamos constituindo o inventário dos bens, avaliando sua situação e condições de salvaguarda, para tomarmos as decisões mais acertadas quanto ao seu tratamento museológico. Assim, pensamos num percurso museológico que privilegie e valorize os lugares em que a devoção do povo se faz sentir, traduzida em práticas, a exemplo do que já vem sendo realizado em diversas instituições por todo o mundo.

**Além de possibilitar a salvaguarda dos bens culturais, o Memorial também terá um viés de divulgação deste acervo junto à população?**

É neste cenário que o Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte se insere. Temos também apostado em um trabalho que torne visível todo este patrimônio por meio da divulgação das pesquisas realizadas e das ações de salvaguarda empreendidas. Além da atividade acadêmica regular, com a participação em encontros nacionais e regionais, e a devida publicação de trabalhos em congressos, outros meios adotados são a publicação de artigos sobre o patrimônio já inventariado em veículos de comunicação da Arquidiocese – a Rede Catedral de Comunicação Católica com a TV Horizonte, Rádios América, Cultura, o Jornal de Opinião, o [www.arquidiocesebh.org.br](http://www.arquidiocesebh.org.br), além dos demais meios de comunicação.

Em 2009, integramo-nos à Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, proposta pela Secretaria de Estado da Cultura e conduzida pelo Iepha, importante instituição de Minas, dentro das comemorações do Ano da França no Brasil. Abrimos nossas portas e organizamos visitas guiadas em oito igrejas de Belo Horizonte e cidades vizinhas, com ampla distribuição de material educativo. Realizamos também a exposição de arte sacra na galeria da Biblioteca Padre Alberto Antoniazzi, na PUCMinas.

Vamos continuar investindo em novas programações para este ano e, certamente, iremos compartilhar de forma estruturada todo este rico patrimônio que faz parte da história de cada um dos mineiros.



## PEQUENOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO

### | Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição – Sabará

O detalhe é uma aldaba que está na porta principal da Igreja Matriz, localizada na Praça Getúlio Vargas, no histórico município de Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A aldaba - ou aldrava – é uma argola de metal, fixa por uma extremidade na parte anterior das portas, que se levanta e se deixa cair sobre uma plaqueta metálica quando se quer bater à porta. Às vezes possui um dispositivo que permite abaixar ou girar o ferrolho, que segura a porta pelo lado posterior. (*Referência: Glossário de Bens Móveis – Igrejas Mineiras*).

A Matriz, inaugurada em dezembro de 1710, tem fachada simples, condizente com o estilo singelo dos primeiros templos religiosos construídos em Minas Gerais. Porém, seu interior é considerado um dos mais suntuosos do Estado, todo revestido por exuberante talha dourada. A edificação apresenta traços orientais no retábulo vermelho e dourado da Capela do Santíssimo na parte da sacristia, reafirmando a forte influência oriental na construção.



## BLOCO DE NOTAS

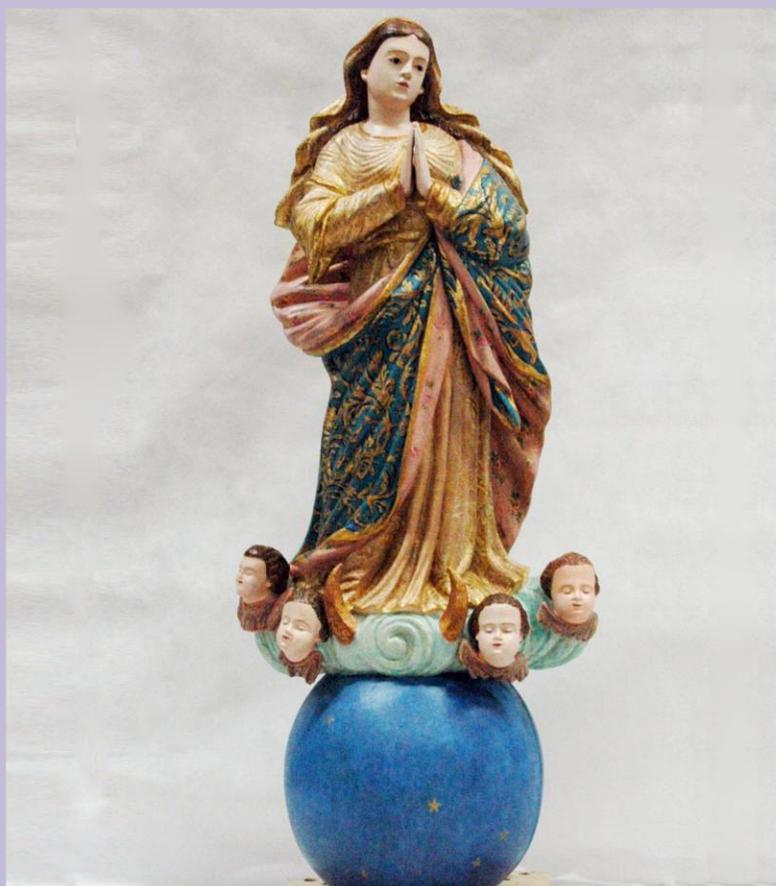


 Imagem de Nossa Senhora de Itanhandu, após restauração

### | Iepha entrega imagem de Itanhandu restaurada

O Ateliê da Gerência de Elementos Artísticos do Iepha finalizou o trabalho de restauração da imagem de Nossa Senhora da Conceição, de Itanhandu, município a 426 quilômetros da capital. A peça foi entregue no dia 1º de março ao prefeito, Evaldo Ribeiro de Barros, o ex-prefeito e secretário de saúde, Maurício Ordine, e o pároco Rogério Rezende Vilela.

A imagem, de 70 cm de altura, chegou ao ateliê com forte perda de policromia e áreas com camada de repintura e de carbonização – provocada, possivelmente, por proximidade com velas.

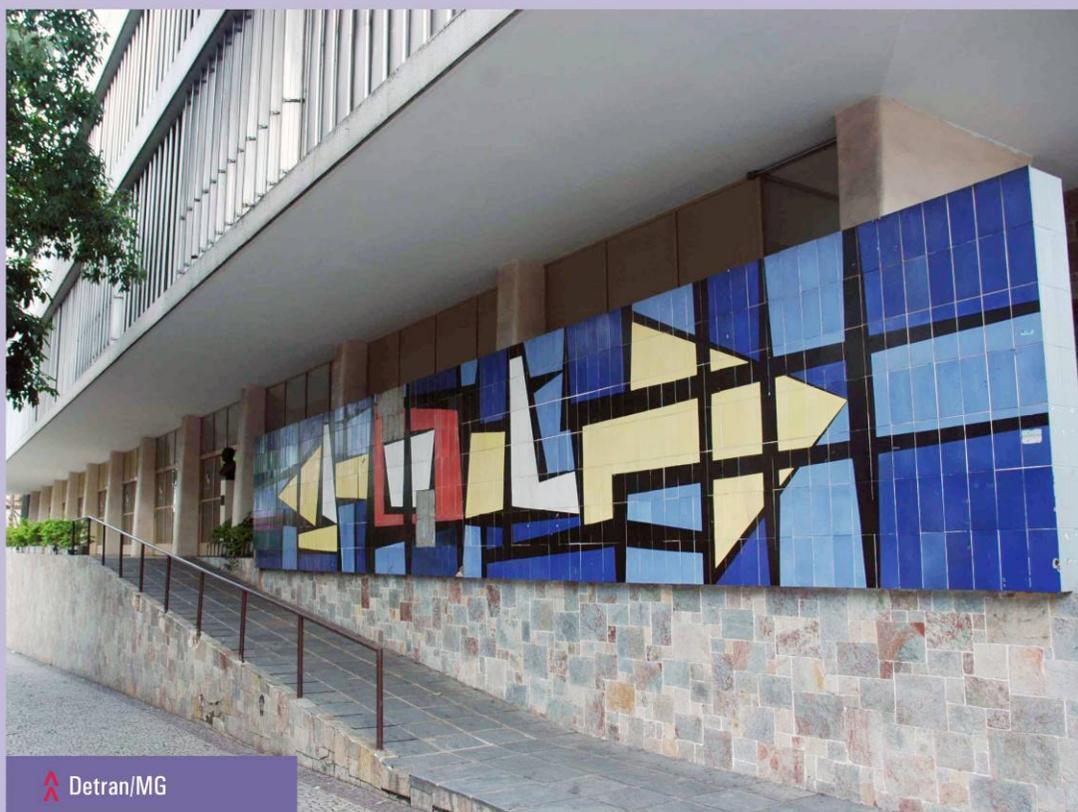
Yukie Watanabe, gerente de Elementos Artísticos, ressaltou a importância dos cuidados com a peça pela comunidade. “Junto com a imagem, a paróquia recebe uma pasta com todos os procedimentos que foram feitos e como preservá-la daqui para frente”, relata Yukie.

No próximo dia 25, a imagem será reentronizada, após uma procissão pela praça da cidade, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. “Para nós da paróquia é de suma importância receber de volta essa imagem porque ela faz parte da história de Itanhandu e já está em nossos corações”, revela padre Rogério.

### | Errata

Na edição anterior, do mês de fevereiro, erro gráfico cortou o final da matéria publicada na página 05, “Inventário no Sumidouro”. A seguir, o parágrafo completo: A obra está em fase de conclusão e a previsão é que a reabertura aconteça no final deste semestre. Segundo Rogério Tavares, gerente do parque, a casa vai abrigar uma exposição permanente relativa à ocupação do território mineiro a partir da bandeira de Fernão Dias.

## Arte pelas ruas



Detran/MG



Prédio na Rua Tomé de Souza



Biblioteca Pública Estadual

Um passeio pelas ruas de Belo Horizonte pode se transformar numa verdadeira visita a uma galeria de arte. Basta um olhar atento e o pedestre, ou motorista, pode apreciar painéis ou murais de artistas renomados que decoram algumas fachadas espalhadas pela cidade ou halls de entrada de prédios que são abertos ao público.

No geral coloridas e grandiosas, essas obras de arte às vezes passam despercebidas pelos desatentos. Pensando nisso, o **Bem Informado** fez um pequeno apanhado desses trabalhos, que levam assinatura de artistas como Amilcar de Castro e Haroldo de Mattos, formando uma espécie de pequeno roteiro para quem quiser apreciá-los.

Na Biblioteca Pública Estadual Prof. Luiz de Bessa, na Avenida Bias Fortes esquina de Rua da Bahia, está o painel que leva assinatura de Amilcar de Castro; no prédio do Detran, na Avenida João Pinheiro, está a bela obra de Mário Silésio; no hall da Escola de Arquitetura da UFMG, localizada na Rua Paraíba no Funcionários, e no prédio do Deoesp, na Avenida Afonso Pena, estão trabalhos de Haroldo de Mattos; no prédio do Ipsemg, na Praça da Liberdade, está o painel de Murilo Reis; num prédio residencial localizado na esquina das ruas Tomé de Souza e Bahia está um mural de Maia Borkowski. Sem assinatura visível, está um interessante painel na Escola de Direito da UFMG, na Rua Guajajaras, esquina de Avenida João Pinheiro.



Faculdade de Arquitetura/UFMG



Prédio do Ipsemg

## Iepha acompanha obras no primeiro museu de Minas

**F**undado em 1915 por Alfredo Ferreira Lage, o Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora, passa por intensas obras de restauração. Seu conjunto arquitetônico compreende dois edifícios: a Villa Ferreira Lage, construída entre 1856 e 1861, e um prédio anexo inaugurado em 1922. Reunindo 40 mil peças, o museu conta com o segundo maior acervo referente ao período colonial brasileiro, menor apenas do que o do Museu Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro.

O Iepha vem acompanhando, desde 2006, todos os trabalhos realizados no complexo. Atualmente aguarda a conclusão do relatório de empresa especializada com análise, avaliação e diagnóstico da situação do madeiramento da estrutura do lanternim e da clarabóia que cobrem a Galeria Maria Amália.

Dentro do projeto de restauração, executado com recursos do Governo Federal, foi feita a substituição da cobertura de policarbonato do lanternim por vidro temperado. Um forro instalado sob a cobertura impedia a vista da estrutura. Após sua retirada — processo dificultado pela altura do pé-direito do salão, que exigiu a montagem de uma complexa estrutura de andaimes —, detectou-se a inadequação do suporte para a nova cobertura em vidro, mais pesada que a anterior.

Em visita ao museu, o diretor de Conservação e Restauração do Iepha, Renato César de Souza, constatou que o reforço estrutural do lanternim é fundamental. Assim, determinou a contratação de uma empresa para elaboração de análise, avaliação e diagnóstico da situação, que estarão prontos até o final da primeira quinzena deste mês de março. A partir daí serão definidas as intervenções a serem feitas na estrutura.



Acervo Iepha/MG

↑ O museu abriga um dos principais acervos do país, com aproximadamente 40 mil peças



Divulgação/Mapro

↑ Operários trabalham na recuperação do lanternim

### | Estilo imponente

O Mariano Procópio, primeiro museu surgido em Minas Gerais, foi projetado e construído pelo alemão Carlos Augusto Gambs. O prédio é típico do estilo imponente que marcou as principais obras do final do século 19. Sua história está diretamente ligada ao surgimento da Estrada União e Indústria, que liga Juiz de Fora a Petrópolis. O engenheiro e responsável pela estrada, Mariano Procópio, mandou construir a Villa Ferreira Lage para receber Dom Pedro II, que inauguraria a rota. Uma curiosidade é que a construção não ficou pronta a tempo, e toda a família imperial ficou hospedada em sua própria residência.

Com a morte de Mariano Procópio em 1872, o terreno foi herdado por seus dois filhos, Frederico e Alfredo Ferreira Lage. Na sua parte, Frederico construiu um imenso palacete, com todo o material importado da Europa. Após sua morte, em 1901, o imóvel foi vendido à Estrada de Ferro Central do Brasil, sendo posteriormente transferido para o Ministério da Guerra, que instalou no local a sede da Quarta Região Militar.

A vila e a parte superior do terreno foram herdadas por Alfredo, que abrigou ali sua coleção de peças adquiridas em leilões no Brasil e principalmente no exterior — além de doações de figuras importantes como Duque de Caxias, Afonso Arinos, Rodolfo Bernardelli e Amélia Machado Cavalcanti de Albuquerque (esposa do Visconde de Cavalcanti). Posteriormente, foi necessária a construção de um prédio anexo para abrigar todo o acervo, que inclui obras de arte, peças sacras e decorativas, armários e indumentária.

Em 13 de maio de 1922, o Museu Mariano Procópio foi oficialmente aberto ao público, exibindo um acervo que ocupava tanto a Villa Ferreira Lage quanto o prédio anexo. Em 1936, Alfredo doou todo o complexo ao município de Juiz de Fora. Atualmente a Fundação Museu Mariano Procópio (Mapro) é a responsável pela administração do espaço.

## Casa de Arthur Bernardes



Acervo Iepha/MG

**C**oncebida para funcionar como residência para a família do ex-presidente Arthur Bernardes, a edificação está situada na Praça Silviano Brandão, no centro da cidade de Viçosa, região da Zona da Mata mineira. O então presidente, embora tenha fixado residência no Rio de Janeiro, centro da política administrativa do país na época, visitava com frequência sua casa em Minas, onde costumava receber seus correligionários e personalidades ligadas à política.

Exemplar arquitetônico representativo das manifestações do ecletismo, a edificação, datada de 1922, tem dois pavimentos. A fachada principal é rente à calçada e a varanda na lateral esquerda serve de abrigo ao acesso principal, feito por imponente escadaria, de lance único, com guarda-corpo em balaústre.

O destaque especial da construção está na cobertura, onde há uma espécie de mansarda, na forma de trono de pirâmide coberta por escamas metálicas, recurso muito usado para uma boa ventilação e ao mesmo tempo para ornamento.

As obras, concluídas em 1926, estiveram a cargo do engenheiro João Carlos Bello Lisboa, que também foi responsável pela construção do prédio da antiga reitoria da Universidade de Viçosa na mesma época. O sistema construtivo usado foi o de alvenarias estruturais, apresentando algumas peças em madeira e outras em concreto.

No interior, o piso é em tabuado corrido e ladrilho hidráulico. Há ainda uma

escada interna de madeira, fazendo a ligação entre os pavimentos e, na parte posterior, uma área ajardinada com palmeiras imperiais e canteiros cercados.

A casa do ex-presidente foi adquirida pela Universidade Federal de Viçosa, para a instalação do Memorial Arthur Bernardes, em 29 de dezembro de 1995, mesmo ano de seu tombamento pelo Iepha/MG. O museu foi inaugurado no ano seguinte. Seu acervo, formado com doações da comunidade, de parentes e amigos, é composto por fotografias, mobiliário, documentos, peças de arte, armas e munições, peças de vestuários etc., uma referência à vida do ex-presidente. O espaço também é usado para eventos artísticos e culturais como palestras e exposições.

### | Arthur da Silva Bernardes

Filho de imigrante português, Arthur Bernardes nasceu em 08 de agosto de 1875 e faleceu em 23 de março de 1955, no Rio de Janeiro. O ex-presidente do Brasil estudou no Colégio do Caraça e fez o curso de Direito na Faculdade de Direito de São Paulo.

Foi eleito vereador em Viçosa em 1905, sendo presidente da Câmara Municipal no ano seguinte. Foi deputado estadual, deputado federal (1909), presidente de Minas (1918 a 1922) e presidente da República (1922 a 1926). Foi ainda senador da República (1929) e novamente deputado federal (1935).

## São José, pai do filho de Deus

A vida de São José, esposo da Virgem Maria e pai de Jesus, é narrada nos Atos de São José, considerados apócrifos por muitos pesquisadores. José teria se casado jovem e sido prometido a Maria quando já era viúvo. Ele teria tido, no primeiro casamento, seis filhos, sendo o caçula Tiago, que Jesus considerava como irmão, por terem passado juntos a infância e parte da adolescência. Segundo a narrativa, Maria encontrou Tiago na casa de seu pai, triste pela perda de sua mãe. Ela então o criou e, por isso, é às vezes chamada de mãe de Tiago. Estaria explicada assim a grande polêmica em torno do “irmão” Tiago, a quem Jesus pediu para tomar conta de sua mãe, o que deu origem a discussões sobre a virgindade de Maria.

Outra versão conta que, quando as meninas que cuidavam dos templos chegavam à puberdade, não podiam permanecer no local para não imaculá-lo. Retornavam às suas casas e se preparavam para o casamento. Quando a Virgem Maria recusou-se a deixar o templo, os anciãos oraram por instruções e uma voz pediu que chamassem todos os homens que podiam se casar para a Casa de David e que deixassem seus cajados no altar durante a noite. Nada aconteceu. Foram também chamados os



viúvos, entre eles José. O cajado de José foi encontrado na manhã seguinte coberto de flores — as flores no bastão de Jesse — e a ele foi dito para tomar a Virgem Maria como esposa e a guardar para o Senhor. O cajado florido também é mostrado como um bastão delírios.

O noivo de Maria foi visitado várias vezes pelos anjos do Senhor. Na primeira vez, o anjo informou a São José, antes do casamento, que Maria fora visitada pelo Espírito Santo e gerava o Filho de Deus — Jesus Cristo. José a recebeu como esposa, levou-a para sua casa e depois para a cidade de Belém. Presenciou o nascimento de Jesus e devotou sua vida a criar o Filho de Deus.

Visitado novamente por um anjo, que narrou as intenções do Rei Herodes de eliminar todas as crianças, José protegeu sua família, levando Maria e Jesus para o Egito. Retornaram a Nazaré quando outro anjo apareceu, avisando o pai de Jesus da morte de Herodes.

A natividade de São José aparece pelo ano 800, num martirologio galiano. Entre os séculos 14 e 15, os estudiosos das escrituras começaram a difundir a veneração a São José e, em 1479, ele foi colocado no calendário Romano com sua festa celebrada em 19 de março. O Papa Pio IX, em 1870, declarou São José como patrono universal da Igreja Católica. Sendo grande devoto de São José, o Papa Leão XIII, em 1889, elevou-o em suas virtudes na dedicação ao seu filho Jesus e à Virgem Maria. Já o Papa Benedito XV declarou-o “Patrono da Justiça Social” e o Papa Pio XII decretou que em 1º de maio deveria ser a segunda festa de São José, que ficou registrada como de “São José, o Trabalhador”.

O santo é considerado pelos devotos como o padroeiro dos carpinteiros, na arte litúrgica da Igreja. Ele é frequentemente representado como um homem adulto carregando um lírio com Maria e Jesus Cristo criança. Também pode aparecer no presépio, na fuga para o Egito ou no Templo, ou ainda, ensinando o Ofício de Carpinteiro a seu filho, Jesus Cristo.

### Bibliografia:

Roig, Juan F. Iconografia de los santos. Barcelona: Ediciones OMGA, 1950

Lodi, Enzo. Os santos do calendário romano. São Paulo: Paulus, 2001

Valle, João Baptista. As origens da família de Jesus 2ª Edição, 1998

Atwater, Donald. Dicionário de Santos. São Paulo: Art Editon, 1991

Tavares, Jorge Campos. Dicionário de Santos. – Porto: Lello & Irmãos Editores, 1990

<http://www.cademeucanto.com.br/>

Apostolado Veritatis Splendor: Jesus, filho de davi, segundo santa maria ou são José? Disponível em <http://www.veritatis.com.br/article/96>